



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM - FACL
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

JOSÉ MARCELO BARROS E BARROS

**A INFLUÊNCIA DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DOS ALUNOS
DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL
DEOCLECIANA PEREIRA DE ARAÚJO-ABAETETUBA/PA.**

ABAETETUBA-PA
2025

JOSÉ MARCELO BARROS E BARROS

**A INFLUÊNCIA DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DOS ALUNOS
DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL
DEOCLECIANA PEREIRA DE ARAÚJO-ABAETETUBA/PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura, junto ao Curso de Graduação em Letras, da Faculdade de Ciência da Linguagem (FCL), da Universidade Federal do Pará UFPA – Campus Universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Camille Miranda Cardoso

ABAETETUBA-PA
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

B277i Barros, José Marcelo Barros E.
A influência dos processos fonológicos na escrita dos alunos do
6o ano da escola municipal do ensino fundamental Deocleciana
Pereira de Araújo-Abaetetuba/Pa. / José Marcelo Barros E Barros.
— 2025.
50 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Camille Miranda Cardoso
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Educação do
Campo, Abaetetuba, 2025.

1. Fala. 2. Escrita. 3. Processos fonológicos. 4. Educação
Básica. I. Título.

CDD 370

JOSÉ MARCELO BARROS E BARROS

**A INFLUÊNCIA DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DOS ALUNOS DO
6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DEOCLECIANA
PEREIRA DE ARAÚJO-ABAETETUBA/PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura, junto ao Curso de Graduação em Letras, da Faculdade de Ciência da Linguagem (FCL), da Universidade Federal do Pará (UFPA)- Campus Abaetetuba.

Data de aprovação: ____/____/____ Conceito: _____

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Brayna Conceição dos Santos Cardoso
(Examinadora Interna – UFPA)

Prof.^o Dr.^o Marcelo Pires Dias
(Examinador Interno – UFPA)

Prof.^a Dr.^a Camille Cardoso Miranda
(Orientadora - UFPA)

DEDICATÓRIA

Para minha família, em especial minha mãe, que pelo calor da roça e o frio da pesca, tornaram-se os gigantes que me deram o ombro para subir e enxergar mais longe. Em memória de Maria do Carmo Silva Barros (Tia Duca). Obrigado por ter nos acolhido em um momento de extrema dificuldade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que através de Seu filho nos deu esperança, fazendo um ato de amor. Além dessa força suprema, esse trabalho não seria possível sem a ajuda de outras pessoas. Assim sendo, agradeço também:

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Camille Cardoso Miranda, pelo apoio, incentivo, dedicação e, principalmente, as críticas construtivas. Por ter respondido e me aceitado como seu orientando. Pelas disponibilidades e disposição em responder minhas demandas, mesmo em dias e horários em que eu não deveria fazer (risos). E, em especial, por ter compartilhado a mim, suas histórias de lutas e as dificuldades que superou (isso também me inspirou a superar as minhas).

Aos meus pais, José e Maria Barros, pelas broncas e repreensões. Apesar de eu ter sido um filho problemático, nunca perderam a esperança mim.

A todos os meus nove irmãos que, apesar das brigas, mantivemo-nos juntos. Aos meus sobrinhos que, aliás, são muitos.

Aos meus professores do IFPA, Prof.. Marcelo Werneck, Prof.^a Nisrene Abou Matar e Prof.^a Brígida Cristina (esta última fez-me apaixonar pela Matemática, mas sempre me incentivou a concluir Letras).

A minha colega de estágio Vilma Torres.

Aos meus colegas de curso, Antônia Vitória, Diego Franco, Marcilene Pinheiro, Maria Rita e Janaira Silva. Obrigado pelo companheirismo de sempre.

E, por fim, mas muito importante, aos colaboradores deste trabalho: a diretora da Escola Deocleciana Pereira de Araújo, Edicléia Ferreira Silva e ao professor José Guerreiro de Lima Neto, pela recepção e disponibilidade em me ajudar nessa empreitada. Aos alunos do 6º ano, por me receberem com grande educação e serenidade. Aos funcionários de serviços gerais da referida escola. Sem vocês, este trabalho não seria possível.

*“Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e
te ensinarei o que hás de falar.”*

Êxodo: 4-12

RESUMO

O presente trabalho propõe estudar as variações fonéticos-fonológicas que ocorrem nos escritos dos alunos do 6º ano do Fundamental 1, da Escola Municipal do Ensino Fundamental Deocleciana Pereira de Araújo-Abaetetuba/Pa. O objetivo principal é a investigação das variações produzidas pelos estudantes, além dos objetivos específicos, que se debruçam em: tecer considerações a respeito do conceito de variações fonético-fonológicas, seus tipos e ocorrências; identificar em atividades de intervenções os “erros” ortográficos recorrentes nos escritos dos alunos. Para isso, usou-se como metodologia para a coleta de dados o emprego de práticas pedagógicas como: escuta de música, observação de desenho e leitura de texto, os quais se seguiram de atividades onde se buscou incentivar os alunos a escreverem. Após isso, num segundo momento, fez-se a análise dos dados onde, em tabelas e gráficos, observou-se as quantidades e os tipos de variações fonológicas encontradas nos escritos destes alunos, o que permitiu na comprovação de existência da influência dos processos fonológicos da fala sobre a escrita, sendo eles os processos de apagamento, inserimento, realocação e supressão de fonemas. Assim, entendeu-se que, dentro do contexto da educação básica a estratégia de escrita dos alunos baseia-se na oralidade reafirmando a dinamicidade da língua.

Palavras-chave: Fala. Escrita. Processos fonológicos. Educação Básica.

ABSTRACT

This study proposes to examine the phonetic-phonological variations that occur in the writing of sixth-grade students at the Deocleciana Pereira de Araújo Municipal Elementary School in Abaetetuba, Pará. The main objective is to investigate the variations produced by the students, in addition to specific objectives, which focus on: discussing the concept of phonetic-phonological variations, their types and occurrences; identifying recurring spelling “errors” in students' writing through intervention activities. To this end, the methodology used for data collection involved the use of pedagogical practices such as listening to music, observing drawings, and reading texts, which were followed by activities designed to encourage students to write. After that, in a second stage, the data was analyzed using tables and graphs to observe the quantities and types of phonological variations found in these students' writing, which enabled the confirmation of the influence of phonological speech processes on writing, such as the processes of deletion, insertion, relocation, and suppression of phonemes. Thus, it was understood that, within the context of basic education, students' writing strategy is based on orality, reaffirming the dynamic nature of language.

Keywords: Speech. Writing. Phonological processes. Basic education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 5-1 Fenômeno epêntese encontrado na atividade 03	35
Figura 5-2 Fenômeno ditongação encontrado na atividade 03.....	36
Figura 5-3 Fenômeno da monotongação encontrado na atividade 01	36
Figura 5-4 Fenômeno apócope encontrado na atividade 02.....	37
Figura 5-5 Fenômeno aférese encontrado na atividade 03.....	37
Figura 5-6 Fenômeno metátese encontrado na atividade 02.....	38
Figura 5-7 Fenômeno rotacismo encontrado na atividade 02	38
Figura 5-8 Fenômeno palatalização encontrada na atividade 02.....	39

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Símbolos fonéticos consonantais do português brasileiro	21
Tabela 2: Análise geral da atividade 01 (Música).	30
Tabela 3: Análise geral da atividade 02 (Desenho).	31
Tabela 4: Análise geral da atividade 03 (Texto).....	31
Gráfico 1: Números e tipos de fenômenos observados na atividade 01 (Música).....	33
Gráfico 2: Números e tipos de fenômenos observados na atividade 02 (desenho).....	33
Gráfico 3: Número e tipos de ocorrências na atividade 03 (texto).	34
Gráfico 4: Tipos e número total de fenômenos ocorridos.....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. A FONÉTICA E A FONOLOGIA DO PORTUGUÊS: ALGUNS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	16
2.1 Fonética	16
2.2 Fonologia	22
2.3 Descrição Fonológica Do Português	23
2.3.1 O Sistema Consonantal do Português.....	23
2.4 Processos fonológicos	24
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 Perfil dos participantes da pesquisa	27
3.2 Procedimentos adotados na mediação pedagógica sequenciada	27
4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO.....	29
5. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	35
5.1 Epêntese	35
5.1 Ditongação.....	35
5.2 Monotongação	36
5.3 Apócope.....	36
5.4 Aférese.....	37
5.5 Metátese.....	37
5.6 Rotacismo	38
5.7 Palatalização.....	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – TERMO DE SOLICITAÇÃO PARA A DIREÇÃO	44
APÊNDICE B – TERMO DE SOLICITAÇÃO DO PROFESSOR.....	46
APÊNDICE C – ATIVIDADE 01 (MÚSICA)	47
APÊNDICE D — ATIVIDADE 02 (DESENHO).....	48
APÊNDICE E — ATIVIDADE 02.1 (DESENHO)	49
APÊNDICE F – ATIVIDADE 03 (TEXTO).....	50

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe estudar as variações fonético-fonológicas que ocorrem nos escritos dos alunos do 6º ano do Fundamental I, da Escola Municipal do ensino fundamental Deocleciana Pereira de Araújo localizada em Abaetetuba – Pará. Diante disso, se discute o conceito de fonética e fonologia, dando ênfase na temática do que são os processos fonológicos e de como eles contribuem para o funcionamento da dinamicidade da língua. Além disso, dentro desse contexto, este trabalho busca entender o funcionamento da fala e, conseqüentemente, auxilia na compreensão na fase do processo de aquisição de escrita, processo no qual é comum o professor se deparar com alguns “desvios” na escrita dos seus alunos, ocorrências advindas da relação estabelecida entre a fala e a escrita, o que se reflete no trato do nosso sistema ortográfico.

Sob esta perspectiva, alguns estudos discutem que as relações grafo-fonológicas são alcançadas quando se consegue relacionar os sons da fala com os grafemas da língua. Nesse movimento entre fala e escrita, dentro do contexto de ensino – sobretudo no que diz respeito à prática de construção de textos em sala de aula –, percebe-se algumas variações decorrentes de processos fonológicos que atuam entre esses dois sistemas, ocasionando certas confusões na mente dos nossos alunos.

Isso indica que, em certos momentos, a fala acaba por influenciar na construção da escrita, demonstrando que a dinâmica de mudança na língua pode estar presente nos dois vieses comunicativos. Nesse aspecto, pode-se dizer que o conjunto de variações que afetam ambos os segmentos comunicacionais podem decorrer de questões articulatórias, motivadas pela tentativa de facilitar a pronúncia de uma determinada palavra, ou até mesmo de ordem social, como o uso comum de um determinado grupo de falante.

Diante disso, é válido compreender que a língua é dinâmica, pois ela está em constante movimentação, a qual, em geral, advém de situações comunicacionais diárias, resultando em mudanças na fala e na escrita. Essas mudanças não devem ser estigmatizadas, já que trazem razões implícitas na própria linguagem, cuja importância só pode ser reconhecida através de uma observação contundente, sob a luz da ciência e do ensino.

Dentro do contexto de ensino, sobretudo no que diz respeito a prática de construção de textos em sala de aula, é perceptível algumas variações ocorridas nos escritos feitos pelos alunos. Essas variações, contudo, apesar de serem condenadas pela gramática normativa e, de certa forma, combatida pelos professores, não devem deixar de ser

observadas e analisadas através de um ponto de vista linguístico. Pois, nesse caso, pode-se estar em manifestação um dos fenômenos existentes na língua e no modo de comunicação do ser humano.

Os chamados “desvios” existentes na fala são resultantes de variados fatores, sejam eles de cunho social ou até mesmo decorrentes de situações fisiológicas. Diante dessa questão, percebe-se que os elementos que contribuem para a dinamicidade da língua ultrapassam o contexto da fala ou da escrita, estando inseridos em um contexto sociocomunicativo e, de certa forma, biológico.

No segundo caso, ou seja, no contexto biológico, os “desvios”, se caracterizam como integrantes da dinamicidade da linguagem, advindos de um conjunto articulatório presente nos indivíduos e utilizado como ferramenta de construção da emissão sonora. Por esse motivo, é importante analisar questões referentes a esse conjunto articulatório, como através de suas movimentações ele contribui para a ocorrência de fenômenos dentro da oralidade e como isso pode influenciar a escrita.

Assim, baseado nestas questões, propõe-se a seguinte pergunta de pesquisa: como se dá o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de escrita de alunos do Ensino Fundamental Maior (6º ano) da escola Deocleciana Pereira de Araújo (Comunidade Pirocaba - Abaetetuba)?

Para responder a essa pergunta, traçamos como objetivo geral investigar as ocorrências de variações fonológicas na escrita dos alunos do sexto ano da escola Deocleciana Pereira de Araújo (Comunidade Pirocaba - Abaetetuba). A fim de se alcançar tal objetivo, delimitamos os seguintes objetivos específicos:

- Tecer considerações a respeito do conceito de variações fonéticas-fonológicas, seus tipos e ocorrências;
- Identificar em atividades de intervenções possíveis desvios ortográficos mais recorrentes na escrita dos alunos investigados, mensurá-los e destacarmos em tabelas;
- Analisar os fenômenos fonológicos a partir dos dados coletados na proposta de intervenção, cujos desvios serão identificados nas amostras (corpus) da pesquisa, com o intuito de explicar suas reais motivações.

Assim, diante dos objetivos, traçamos as seguintes hipóteses de pesquisas:

1. A consciência fonológica dos alunos do 6º ano do fundamental I é influenciada pelo que ouvem em seu ambiente;
2. Suas escritas, vêm de sua consciência fonológica, assim é possível que as variações comuns a fala sejam encontradas também na escrita;
3. Essas variações se manifestam de variadas formas, sendo por exemplo: de apagamento, inserimento, supressão, mudanças e realocação de fonemas;

Nesse viés, a fim de organizarmos a redação desse artigo a partir do que foi desenvolvido na pesquisa realizada, estruturamos o texto da seguinte forma: na segunda seção trataremos sobre os principais aspectos da fonética e fonologia, discutindo os conceitos que fundamentaram a pesquisa; na terceira seção mostraremos os procedimentos metodológicos que foram utilizados na elaboração da pesquisa, descrevendo-se tanto a proposta como as etapas de execução da atividade de intervenção; na quarta seção realizamos as nossas análises, abordando os fenômenos fonológicos presentes nos dados coletados em sala de aula.; por fim, apresentamos as considerações finais, na qual retomaremos os aspectos centrais da pesquisa e os resultados alcançados, apontando caminhos que possam contribuir com o ensino da aprendizagem da escrita na educação básica.

2. A FONÉTICA E A FONOLOGIA DO PORTUGUÊS: ALGUNS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nessa seção trataremos de alguns conceitos fundamentais dos estudos de fonética e fonologia, além de apresentar os fonemas da língua portuguesa e alguns processos fonológicos. Esses aspectos tornam-se importantes, pois são conceitos essenciais que alicerçaram a pesquisa e forneceram o suporte necessário para conduzir as nossas análises.

2.1 Fonética

A fonética estuda os principais mecanismos envolvidos para a produção da fala. Para Silva (2003, p.23) “a fonética é a ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana”. Diante disso, a fonética é uma disciplina que se preocupa diretamente com a produção do som, dedicando-se a entender quais componentes do aparelho fonador é usado durante a pronúncia de um determinado som. De acordo com

Hernandorena (2005), a fonética visa ao estudo dos sons da fala em três aspectos principais: do ponto de vista articulatório, verificando como os sons são articulados ou produzidos pelo aparelho fonador; em um aspecto acústico, analisando as propriedades físicas da produção e propagação desses sons, e por fim, em um ponto de vista auditivo, que é parte que cuida da recepção dos sons.

Dessa forma, a Fonética está voltada para a “descrição dos fatos físicos que caracterizam linguisticamente os sons da fala” (Cagliari 2002, p.17). Assim, ela é responsável por analisar os mecanismos e processos de produção de fala que estão envolvidos em um determinado segmento da cadeia sonora. Esses segmentos são, segundo Callou e Leite (2003), reproduzidos por diferentes órgãos que compõem o *aparelho fonador*, o qual é composto pelos “pulmões”, “laringe”, “faringe” e pelas “cavidades nasal e oral”.

Para que aconteça a fala, é necessário que haja respiração. No entanto, quando falamos, utilizamos a corrente de ar de forma diferente daquela que usamos quando apenas respiramos. Segundo Seara, Nunes e Volcão (2015), para falar, precisamos controlar a saída da corrente de ar dos pulmões, pois quando o ar acaba, não emitimos mais som e temos de inspirar novamente para enchermos os pulmões de ar e, assim, termos novamente energia para a produção da fala.

Os sons do português brasileiro, e de grande parte das línguas naturais, são produzidos com o fluxo de ar egressivo, ou seja, nós emitimos os sons do português quando o ar se dirige para fora dos pulmões (Seara et al, 2015).

Além disso, as autoras ressaltam que, para haver fala, necessitamos que as pregas vocais transformem essa energia da corrente de ar em som audível. Esse fenômeno é chamado de fonação e se refere, principalmente, à vibração ou não das pregas vocais (Seara et al, 2015). Assim, é evidente que a corrente de ar egressiva, juntamente com a movimentação dos órgãos do aparelho fonador — sobretudo das articulações existentes nas cordas vocais —, tem papel fundamental na execução dos sons da fala. Por esse motivo, entende-se que a dinâmica entre cordas vocais e a glote poderá resultar em sons específicos, sendo eles: sons surdos e sons sonoros, conhecidos também como sons desvozeados e sons vozeados, respectivamente.

Nesse aspecto, segundo Callou e Leite (2003), os sons surdos ou desvozeados são aqueles em que as cordas vocais estão separadas e a glote está aberta, fazendo com que o ar, originado nos pulmões, possa passar livremente sem que haja vibrações das cordas

vocais. Em contrapartida, os sons sonoros e vozeados são aqueles em que as cordas vocais estão unidas e a glote fechada, bloqueando a passagem do ar que sai dos pulmões. Nesse caso, o ar sofre uma pressão, fazendo com que as cordas vocais vibrem, produzindo os sons sonoros.

Além da vibração ou não das cordas vocais que produzem sons sonoros ou sons surdos, há sons produzidos através da movimentação de outros componentes do aparelho fonador. Nesse contexto, Seara et al (2011, p.22) exemplifica o véu do palato como um dos órgãos que produz um certo tipo de som a partir de sua movimentação. Diante disso, tem-se os sons orais e os sons nasais, os quais resultam da movimentação do véu do palato.

Quando está levantado, ele bloqueia o ar para as cavidades nasais e os sons produzidos são chamados de **orais**. No entanto, quando um som da fala é produzido como véu do palato abaixado, permitindo a saída do ar também pelas narinas, têm-se os chamados sons **nasais** (Seara et al, 2011, p. 22).

É importante salientar que, as articulações existentes no aparelho fonador, são os grandes percussores dos tipos e das classes de sons. Nesse aspecto, Callou e Leite (2003) argumentam que os articuladores, por exemplo, têm grande importância no processo de formação de sons, pois a sua ação é capaz de modificar o fluxo do ar na cavidade orofaríngea. Nesse caso, tem-se os articuladores ativos (lábios, língua, úvula etc.) e passivos (arcada dentária, alvéolos, abóboda palatina).

Os pontos e modos de articulação, por sua vez, referem-se, respectivamente, aos lugares e ao grau de fechamento da cavidade orofaríngea, sendo que, suas movimentações, podem resultar em duas classes de sons, os quais são chamados de consoantes ou vogais.

Consoantes são vibrações aperiódicas ou ruídos ocasionados pela obstrução total ou parcial da corrente de ar devido à ação de dois articuladores, obstrução essa que se traduz numa redução da energia total do espectro acústico. Já as vogais são sons que resultam da passagem livre do ar produzindo vibrações periódicas complexos (Callou; Leite, 2003, p.23).

No que diz respeito aos pontos de articulação segundo Callou e Leite (2003) e Seara et al (2015), temos os sons bilabiais, que é aquele articulado quando o lábio inferior (articulador ativo) toca no lábio superior como em *pata*, *bata*, *mata*; há também os sons labiodentais, que é quando o lábio inferior (articulador ativo) vai em direção aos dentes incisivos superiores como em *faca*, *vaca*; temos também os sons alveolares, que é quando a ponta da língua (articulador ativo) toca ou vai na direção dos alvéolos, como em *tato*,

dado, nata; há o ponto alvéolo-palatal, que quando a parte anterior da língua (articulador ativo) toca ou se dirige para região medial do palato duro, produz sons como nas palavras *chata, tchau, já, xarope* etc.; temos ainda os sons retroflexos, que ocorrem quando há uma retração da ponta da língua em uma região mais elevada próximo dos alvéolos em direção ao centro do palato duro, produzindo sons como nas palavras da variação dos falantes do interior de São Paulo, tais como *porta, corda*, etc.; há os sons palatais, que ocorrem quando a parte média da língua toca ou se encaminha em direção ao palato duro, produzindo sons das palavras *ganho, telha*; existem também os sons velares, que acontecem quando o dorso da língua (articulador ativo) toca ou vai na direção do véu do palato, chamado também de palato mole, produzindo sons como nas palavras *casa, gato*; há os sons uvulares que é quando o dorso da língua vai em direção à úvula, como acontece com algumas pronúncias das palavras *erre, rato, gordo*; e por fim, há os sons glotais, que é quando os músculos da glote são os articuladores desse tipo de segmento, produzindo também sons com uma certa aspiração.

Ainda nesse viés, no que diz respeito ao processo de produção de sons, utiliza-se também os modos de articulação. Neste caso, ocorre, segundo Seara et al (2015, p.71), uma relação com o tipo de obstrução ocorrido no trato vocal, o que, de certa forma, ocasiona constrições durante a realização de produção das consoantes. Dessa maneira, dentro do modo de articulação, as consoantes são classificadas em: oclusiva, que é uma consoante “produzida com obstrução total e momentânea do fluxo de ar nas cavidades supraglóticas, realizada pelos articuladores (ativo e passivo)” (p.71); ou plosiva, que, devido a liberação da oclusão ocorre uma explosão acústica, sendo a sua produção resultante da passagem de ar pela cavidade oral, pois o véu do palato encontra-se levantado, ocorrendo, por exemplo, nas palavras “paga”, “bata”, “data”, “gata” (p.71).

Seara et al (2015) descreve os sons nasais como a produção realizada através de uma obstrução total e momentânea do fluxo de ar da cavidade oral, ocorrendo, também, o abaixamento do véu palatino. Na mesma linha, Callou e Leite (2003, p. 22) reiteram que, devido a aproximação dos articuladores labiais, ocorre também a obstrução da cavidade bucal, fazendo com que o ar passe pela cavidade nasal. É o que ocorre, por exemplo, com as consoantes “m”, “n” e “nh”, nas palavras *mama, mana e manhã* (p. 22).

Os sons fricativos, por sua vez, são resultantes de um impedimento parcial da passagem de ar, como acontece nas palavras *velha, rato e fala*. Durante a produção desses sons, o véu do palato encontra-se levantado e o ar é encaminhado apenas para a cavidade

oral. Neste contexto, segundo Silva (2003, p. 33), “durante a produção dos sons fricativos, há a aproximação do articulador ativo em relação ao passivo, o que, no entanto, não ocorre uma obstrução completa da passagem de ar, fazendo com que ocorra a chamada fricção”.

Já os sons africados são produzidos através de uma oclusão total e momentânea do fluxo do ar, seguida de um estreitamento do canal bucal, gerando um ruído de fricção logo após o relaxamento da oclusão (cf. Seara et al, 2015), esse tipo de produção pode ser verificado nas palavras “tia” e “dia” na maioria das regiões brasileiras.

As aproximantes são sons produzidos com a cavidade nasal bloqueada pelo véu do palato, o que impede a passagem de ar pelas narinas. Os casos de ocorrências de aproximantes são constatadas em finais de sílabas com sons de “erres”, como, por exemplo, nas palavras “jargão”, “porta” e “porte”.

Em relação ao som lateral, Silva (2003, p. 34) faz a seguinte definição: “O articulador ativo toca o articulador passivo e a corrente de ar é obstruída na linha central do trato vocal. O ar será então expelido por ambos os lados desta obstrução tendo, portanto, saída lateral”. É o que ocorre nas palavras “leite”, “lata” e “lica”. Nesse viés, Seara et al (2015, p. 76) ressalta a possibilidade de divisão do som lateral, onde tem-se uma “lateral alveolar vozeada, onde, ocorre uma obstrução através da ponta da língua no centro dos alvéolos; lateral velar, no qual há o abaixamento do dorso que precede o movimento de elevação da língua em direção aos alvéolos; e a lateral palatal, que é produzida com a parte anterior da língua tocando no centro do palato duro”.

E, por fim, tem-se os sons vibrantes, onde seu modo de articulação ocorre quando a ponta da língua ou a úvula provoca uma série de oclusões totais muito breves, exemplificados nas palavras “roda” e “carro”. Esses sons são divididos em: vibrante alveolar, no qual se dá por uma série oclusões tocando a ponta da língua nos alvéolos; e vibrante uvular, onde se realiza uma sequência de bloqueios tocando o dorso da língua através da vibração da úvula.

Ainda sobre a vibrante, Callou e Leite (2003, p. 25) salienta sua relação com os sons flepes e tepes. Nesse caso, se por um lado na vibrante os articuladores móveis (ponta da língua ou úvula) tocam várias vezes nos articuladores fixos (alvéolo, dorso da língua), por outro lado, os sons flepes e tepes são produzidos por apenas uma batida de um articulador no outro. Por isso, esses sons são também chamados de *vibrantes simples*, pois o seu modo de articulação é apenas um toque de um articulador ao outro. Sendo assim, pode-se dizer que ele é uma oposição a *vibrantes múltiplas*, ou seja, aquelas, cuja produção se dá pelos

vários toques entre articuladores. Para melhor visualização, o quadro 1 abaixo apresenta as distribuições dos sons consonantais do português divididos em ponto e modo de articulação.

Tabela 1: Símbolos fonéticos consonantais do português brasileiro

Articulação Maneira Lugar	bilabial	labiodental	Dental ou alveolar	Alvéolo palatal	palatal	velar	glotal
Oclusiva desv voz	p b		t d			k g	
Africada desv voz				tʃ dʒ			
Fricativa desv voz		f v	s z	ʃ ʒ		x ɣ	h ɦ
Nasal voz	m		N		ɲ		
Tepe voz			r				
Vibrante voz			ʀ				
Retroflexa voz			ɻ				
Lateral voz			l ɭ		ʎ ʝ		

Fonte: Adaptado de Silva, 2003, p.37.

Feito a classificação das consoantes, no âmbito dos seus diversos modos de articulação para sua produção, é imprescindível salientar a existência de sons que se opõem a elas. Neste contexto, fala-se nas vogais, cuja produção, segundo Callou e Leite (2003, p.26) se dá pelo “estreitamento da cavidade oral devido à aproximação do corpo da língua e do palato sem que haja fricção de ar”. Neste aspecto, em conjunto com essa definição, as vogais destacam-se, também, por serem sons periódicos e por constituírem núcleo de sílaba, podendo incidir sobre elas acento de tom e/ou intensidade. Diante disso, para identificar e fazer a descrição das vogais, é necessário que se analise as movimentações do corpo da língua, notando se há avanço ou recuo, observando a altura (*altas, médias e baixas*), e examinando a posição dela em relação a abóboda palatina (*anteriores, centrais e posteriores*), além de identificar a presença ou ausência da protusão labial, as quais podem consistir na produção de vogais *arredondadas* e *não-arredondadas*, respectivamente.

2.2 Fonologia

De acordo com Cagliari (2002, p.18), a fonologia interpreta os resultados apresentados pela Fonética. Assim sendo, ela se preocupa com as funções dos sistemas de sons das línguas e dos modelos teóricos que existem para descrevê-los. Os valores de um determinado som, dentro de uma língua, é a base da análise fonológica. Ainda sobre a fonologia, Hernandorena (2005, p. 12) afirma que ela, também, detém-se sobre os sons chamados “fonemas”. Esses sons são capazes de dar significados as palavras. Assim, a fonologia se preocupa com a combinação, a organização e as variações que eles podem apresentar.

As formas, a organização e os valores de um determinado som dentro de uma língua é a base da análise fonológica. Dentre esses valores, notados sob análise dos fonemas, há aqueles que são conhecidos como pares mínimos, os quais percebe-se quando há a presença de um ambiente comum e, junto a ele, tem-se os componentes que podem diferenciar-se um do outro em determinadas palavras. Nesse caso, duas palavras, por exemplo, podem ser distintas, mas terem um ambiente semelhante, tais como *pata x bata*, *faca x vaca*, *vela x velha*, *porta x porte* etc. Observem que, nestes exemplos, a mudança ocorre em um mesmo ambiente fonológico, ocasionando pares mínimos.

Por outro lado, quando inexitem os pares mínimos, é possível encontrar sons parecidos, mas com fonemas diferentes, através dos pares análogos. Os pares análogos consistem na relação entre duas palavras que, embora tenham um ambiente comum, se distinguem pela presença de um determinado som em uma, mas ausente em outra. Neste caso, tem-se nas sentenças a existência do ambiente comum, ou seja, aquele onde há a presença de sons semelhantes. Bem como do par análogo, onde existe determinado fonema além do ambiente comum. Assim, para melhor entender a definição de pares análogos, Seara et al (2015, p. 107) exemplifica as seguintes palavras: “‘oro’, ação de orar” e “‘coro’, conjunto de cantores”.

Nos exemplos, observa-se que se tem o ambiente comum (ro/ro), o som não considerado, ou seja, o fonema existente em um, mas não em outro [k], os sons foneticamente semelhantes [ɔ]/[o] e, por fim, o par análogo [ˈɔɾɔ]/[ˈkoɾɔ]. Um outro exemplo, encontra-se nas palavras “atenção” / “tensão”, onde temos um som não considerado “a”, da primeira em relação a segunda, formando um par análogo. Nesse viés, percebe-se que há sons, componentes de uma palavra que pode mudar o significado das mesmas, os quais são chamados de fonemas.

Diante disso, percebe-se que os pares análogos são palavras distintas, mas com sons semelhantes, e os fonemas são a parte mínima que pode variar e mudar a palavra. Assim, na definição do que é um fonema, Cagliari (2002, p. 24), afirma que eles são sons “que tem a função de formar os morfemas e que substituído por outros ou eliminados, mudam os significados dos mesmos” e que, portanto, “estabelece uma relação de oposição entre si”.

2.3 Descrição Fonológica Do Português

2.3.1 O Sistema Consonantal do Português

Dada a definição do que é um fonema e, sobretudo, a sua importância para compreensão do significado das palavras, oriunda da sua presença/ausência, é pertinente falar da existência de consoantes em nossa língua materna, o português brasileiro (PB). Seara et al (2015, p. 111), fazem relevantes observações acerca das consoantes, determinando o entendimento da dinâmica das consoantes como fator primordial para a produção dos contrastes no PB. Assim sendo, as autoras consideram a presença de 19 consoantes dentro do sistema fonológico consonantal do português brasileiro, os quais são estabelecidos, como fonemas, por pares mínimos, como por exemplo em: “*Pato*” - “*Bato*”; “*Tato*” - “*Dato*”.

No mesmo sentido, é importante conhecer também os segmentos vocálicos para se falar o PB. Neste aspecto, define-se que dentro do PB encontram-se doze vogais, as quais são divididas em sete vogais orais e cinco nasais, totalizando, nesse caso, 12 fonemas vocálicos. Assim, utilizando-se o método dos pares mínimos, encontramos vários exemplos de fonemas vocálicos, dentre eles, temos: “*Tido*” - “*Tudo*” (vogais orais); “*Pente*” - “*Pinte*” e “*Pamba*” - “*Pumba*” (vogais nasais).

Diante da definição dos segmentos consonantais e vocálicos, é importante ponderar um outro componente estrutural das palavras. Nesse caso, fala-se na estrutura silábica do português brasileiro, também conhecida como sílaba.

De acordo com Seara et al (2015, p.117), as sílabas são “comum às línguas naturais” e são “entendidas como uma unidade que possui uma estrutura interna”. Nesse caso, a estrutura interna que compõe a sílaba pode ser dividida em: onset ou ataque silábico, podendo ser simples ou complexo, a depender do número de consoantes que a compõe; núcleo, que, além de obrigatório, no caso do português brasileiro, é geralmente formado por vogais e em coda, o qual “pode ser ocupada por uma ou mais consoante”

(2015, p. 121), sendo chamado de coda simples ou coda complexa, respectivamente. Além disso, é importante ressaltar que o conjunto Núcleo + Coda silábica forma o que se chama de rima. Assim, podemos dizer que a sílaba, no PB, é composta por onset + rima (núcleo + coda silábica).

2.4 Processos fonológicos

O indivíduo, como usuário da fala, passa por uma fase de assimilação de sons em sua língua materna. Segundo Frota e Guerreiro (2010, p. 58), essa fase, chamada de processo fonológico, começa nos anos iniciais, simultaneamente ao processo de aquisição fonológica, em pleno desenvolvimento os órgãos usados na produção da fala. Contudo, a produção e a assimilação de pronúncias na língua materna não acontecem de maneira autônoma e independente, pois, no início do processo de aquisição fonológica, o indivíduo observa a produção da fala de terceiros e simplifica-os, produzindo palavras com estruturas silábicas simples.

Na definição original, os processos fonológicos não são mais do que simplificações da fala adulta que a criança realiza no decurso do desenvolvimento, aproximando-se do seu sistema-alvo quando aprende a limitar, ordenar e suprimir esses processos (Frota e Guerreiro, 2010, p.58).

Todavia, ressalta-se que o processo fonológico não é uma recorrência somente dos anos iniciais, ele está presente no decorrer da vida do indivíduo falante, sendo encontrado em todos os seguimentos da língua. Assim, percebe-se que o indivíduo adquire a fala já em curso e mudança, entretanto, ele continua participando ativamente desse processo, pois é ele quem substitui as partes de palavras em que, porventura, encontrar dificuldades de pronunciar.

Um processo fonológico é uma operação mental que se aplica à fala para substituir, no lugar de uma classe de sons ou de uma sequência de sons que apresentam uma dificuldade específica comum para a capacidade de fala do indivíduo, uma classe alternativa idêntica, porém desprovida da propriedade difícil (Othero, 2005, p. 03 *Apud* Stampe, 1973, p. 01).

Nesse contexto, percebe-se que a fala está em constante mudança e, para Callou e Leitte (2003, p. 44), essa mudança manifesta-se sob variadas formas, podendo serem de: alterações ou acréscimo de traços; eliminação ou inserimento de segmentos nas palavras.

Sendo assim, as ocorrências ou os fenômenos que estão dentro dos processos fonológicos são classificados de acordo com o tipo de mudança e em qual posição eles se encontram. Nesse caso, ainda segundo as autoras, tem-se: processos fonológicos em que se acrescentam ou se mudam os traços, é o que ocorre na *assimilação*, onde se insere os processos de nasalização, como por exemplo, em “cama, tônica,” e/ou a palatalização de consoante, quando esta se encontra diante de uma vogal anterior palatal, exemplificado em “tira” e “diabo”; na *harmonização vocálica* e na *metafonia*, onde ocorre a assimilação da vogal tônica sobre a pretônica, por exemplo, em “m[i]nino”, “f[i]liz”, “f[u]rmiga”, “c[u]stume”, e na assimilação da átona sobre a tônica.

Há processos em que se inserem segmentos, tendo como exemplo a *ditongação* e a *epêntese*, onde se vê o aparecimento de uma semivogal, nesse caso, do glide [j] logo após a vogal, como por exemplo em “rapa[y]z”, e de uma vogal em “ab[i]soluto”, “ad[i]vogado”, “[t]amarela”.

Existem também fenômenos fonológicos onde se apagam um determinado seguimento, como por exemplo, a *síncope*, a *aférese* e a *apócope*. Diante disso, Viaro (2011, p.139) traz exemplos de ocorrências nos três casos; em relação a *Síncope*, ocorre o fenômeno da monotongação, onde há a retirada de uma vogal numa determinada palavra, como se pode verificar em “feira > fera ([’feja] > [’fera])”; “deixa > dexa ([’deja] > [’deja])”; na *aférese*, ocorre a supressão de fonemas, podendo ser sobre vogais átonas em início de palavras ou até mesmo em palavras inteiras. Nesse caso, exemplifica-se essa ocorrência em: “advinha” > “[dʒi’vina]”, “adivinha” > “divinha” e/ou “deixa comigo” > [ʃaku’migu]; na *apócope*, há a retirada dos sons finais, como por exemplo em: “meio” > [’mej]; “qualquer” > [kwaw’ke] e “coronel” > “[koro’ne].”

Nesse mesmo viés, Bortoni-Ricardo (2021, p. 89-90) exemplifica, também, a *prótese* e a *metátese*. No primeiro caso, temos a inserção de uma vogal em inícios de palavra, onde se pode constatar em “lembrar” > “[a]lembrar”, e no segundo caso tem-se a ocorrência de realocação de fonemas dentro de uma palavra. Assim, tem-se ocorrência de metátese com o fonema /s/ em: “satisfeito” > “sastifeito” (2021, p. 89-90.).

Além desses, há também o fenômeno rotacismo, o que, de acordo com Romano e Fonseca (2015, p. 395), trata-se da troca de uma consoante lateral alveolar (l), por uma vibrante alveolar (r). Esse fenômeno é, muitas vezes, recorrente em palavras como Cláudia/Cráudia ou Globo/Grobo.

Assim, diante da explanação de alguns dos diversos processos fonológicos existentes

na língua portuguesa, percebe-se a necessidade de estudos e pesquisas que abrangem os fenômenos ocorridos na fala. Nesse caso, a fim de entender as reais motivações e ocorrências deles, desenvolve-se um estudo para verificar os processos fonológicos mais recorrentes e menos recorrentes na escrita dos alunos. Assim sendo, verificamos os fenômenos de *ditongação* e *monotongação*, de apagamento (*síncope*, *aférese* e *apócope*), de adição (epêntese e prótese), de realocação de fonemas (metástase), bem como do fenômeno do rotacismo. Haja vista que estes são considerados alguns dos fenômenos presentes no ato comunicativo dentro do contexto da fala, sendo recorrentes ao longo da história da língua e que, conseqüentemente, culmina na formação de novas sentenças, abrangendo não somente a oralidade, mas também a escrita.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a execução desta pesquisa partiu de um método misto (qualitativo-quantitativo), com características que a enquadram no viés exploratório. De acordo com Tripod et al. (1975, apud Lakatos e Marconi, 2003, p. 187), a pesquisa que se insere nesse viés obedece a requisitos com propósitos de delinear certas ocorrências, abrangendo bibliografias que abordam e discutem determinados fenômenos, o que, no caso deste trabalho, são aqueles existentes na língua portuguesa, podendo estar tanto no contexto da fala quanto no da escrita. Além disso, foi executado também um trabalho de campo, onde ocorreram aplicações de atividades, nas quais objetiva-se catalogar dados que se inserem nas discussões sobre os processos fonológicos.

Desta forma, a coleta dos dados dividiu-se em três diferentes práticas pedagógicas, sendo elas: escuta de música, na qual os alunos escreveram partes dela no material dado a eles; na observação de imagens, em que lhes foi dada a missão de nomear as figuras observadas; e, por fim, na leitura de texto, no qual eles responderam perguntas referentes ao assunto. Assim, embora a turma do 6º ano seja composta por 21 alunos, o número de participantes da pesquisa somou um total de apenas 14, pois, no dia da coleta, 7 deles não compareceram à aula.

A Escola Municipal Deocleciana Pereira de Araújo, localizada na Comunidade Pirocaba, foi fundada em 1987, sendo de início composta por turmas da primeira à quarta série. Contudo, a partir de 2023, foram incorporadas as séries do 5º ao 9º ano, além do maternal; Em 2025, o modelo de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) também foi inserido, fazendo a escola ter um número total de 190 alunos.

Por localizar-se na zona rural, esta escola possui algumas peculiaridades que a diferencia de uma escola de zona urbana, por exemplo. Os alunos que a frequenta, residem na estrada e em área de várzea, fazendo com que, majoritariamente, suas viagens até a escola, dependa de transporte escolar (ônibus e barco). Além disso, essa escola não possui espaço para práticas de atividades físicas, recreativas ou de leitura. Por isso, seus alunos acabam não usufruindo de alguns benefícios que existem na maioria das escolas de zona urbana.

Para tanto, no período dessa pesquisa, o recinto da escola passava por reformas estruturais profundas, pois, devido ao crescente número de alunos na comunidade, foi necessário a construção de outras salas de aulas, além da reforma e manutenção daquelas já existentes, fazendo com que os alunos fossem realocados a um outro espaço, o que obrigou a dividir turmas do ensino fundamental entre os turnos da manhã e tarde, o que, no entanto, não impediu ou prejudicou a concretização desta pesquisa, pois sua realização aconteceu apenas em uma única turma (6º ano) do turno da tarde.

3.1 Perfil dos participantes da pesquisa

Essa pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deocleciana Pereira de Araújo, Comunidade Pirocaba, com os alunos da turma do 6º ano do Ensino Fundamental I, a qual é composta por um total de 21 alunos. No entanto, participaram da pesquisa somente 14 alunos, com idade entre 11 e 14 anos, sendo dez (10) homens e quatro (4) mulheres. Estes alunos são residentes da própria comunidade e em seu cotidiano, entre as tarefas escolares, incluem fazeres artesanais e práticas esportivas, o que, de certa forma, contribui para o desenvolvimento sociocultural e cognitivo da comunidade.

Escolheu-se este público alvo, devido estarem adentrando ao processo de escrita, visto que, para esse momento, espera-se entender qual o nível de escrita do aluno e se, de fato, existem alguma influência da fala em suas escritas.

3.2 Procedimentos adotados na mediação pedagógica sequenciada

A pesquisa quantitativa baseia-se na análise estatística de dados numéricos, utilizando métodos como testes estatísticos e modelos matemáticos para identificar padrões e relações entre variáveis. Por outro lado, a pesquisa descritiva envolve o delineamento e análise de fatos ou fenômenos, com o objetivo de fornecer dados para possível verificação dos

mesmos (Lakatos e Marconi, 2003, p. 187). Nesse quesito, estes autores ressaltam o uso de ferramentas de coletas de dados que foram usados nesta pesquisa, como por exemplo, questionários e formulários.

Assim, para atender à necessidade deste trabalho, foi utilizado o método de coleta de dados, sobretudo uma pesquisa de campo, realizada na Escola Deocleciana Pereira de Araújo, comunidade Pirocaba, tendo como público-alvo os alunos da turma do 6º ano do ensino fundamental.

A pesquisa ocorreu através da implementação de atividades, os quais intercalaram-se entre a escuta de áudio com conteúdo musical, o qual se seguia com uma atividade em que os alunos foram instigados a copiar no caderno a letra da canção; na demonstração de imagens, as quais foram nomeados pelos alunos, fazendo uma conexão entre signos e significados, e na leitura de uma história, que seguia-se de atividade com perguntas relacionadas ao texto da história permitindo, assim, na mensuração e compreensão dos fenômenos fonéticos- fonológicos discutido neste trabalho. A escolha dessas atividades foi motivadas por se entender que estão acessíveis ao entendimento de todos os alunos do 6º ano. Por isso, procurou-se colocar o aluno de frente com desafios que o motivasse a: escutar (música); a observar (desenho) e a ler (texto), sabendo que estas estariam em concomitância com a capacidade cognitiva destes alunos.

A realização desta pesquisa ocorreu no dia 04 de agosto de 2025, na turma de 6º ano do fundamental I, da escola supracitada. Para isso, necessitou-se, a princípio, da locomoção até o recinto da escola, sendo necessário para a execução do trabalho em sala o uso de recursos midiáticos (caixa de som) e de recursos didáticos (papel e caneta), servindo de ferramentas para implementação das atividades aos alunos. Contudo, é importante salientar que, por necessidade de obediência a critérios éticos, esta pesquisa realizou-se sob autorização da direção escolar, além do acompanhamento do professor titular da disciplina de Língua Portuguesa da turma do 6º ano. E, como foi necessário a locomoção até a comunidade, necessitou-se, também, do seguro de vida, documento que foi assinado pelo diretor da Faculdade da Ciência da Linguagem FACL, além da utilização de outros documentos, que são importantes para a concretização desta pesquisa, como por exemplo, o Termo de Anuência da direção da escola e do professor da disciplina de Língua Portuguesa da turma de 6º ano.

Para que ocorresse a análise dos dados coletados na atividade 01 (música), foi necessário dividi-las em linhas, num total de vinte, tornando possível uma observação

detalhada para encontrar determinado fenômeno. Já na análise da atividade 02 (desenho) foi necessário enumerar cada desenho de 01 a 14, sendo que, nesta atividade, objetivou a nomeação de cada desenho. Por outro lado, na análise de dados da atividade 03 (texto), foi necessário dividir as perguntas na ordem alfabéticas de A a H, tendo como intuito, assim como nas demais atividades, encontrar nos escritos dos alunos alguma variação.

Na observação dessas atividades, tanto na atividade de música, quanto na atividade lúdica, bem como na atividade do texto, encontrou-se diversos fenômenos fonológicos, o que resultou na confecção de uma tabela, onde se pôde verificar o número e os tipos de variações ocorridos em cada escrito dos participantes, esses dados foram organizados em uma planilha. Sendo assim, dentro dessas tabelas, será possível observar não somente os fenômenos encontrados, mas também onde eles ocorreram. Contudo, é importante salientar que, dentro da pesquisa, apenas um aluno não realizou a atividade 01, possibilitando a análise de 13 amostras.

4. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, analisar-se-á os dados coletados na pesquisa. Nesse contexto, a partir da coleta de dados, encontramos nos escritos dos alunos os diferentes processos fonológicos, estes que estão na base das discussões teóricas, feitas ao longo deste trabalho, sendo eles a monotongação, a ditongação, a palatalização, a apócope, a metátese, a epêntese, a aférese e o rotacismo, os quais, para melhor visualização, estarão disponíveis em tabelas.

Neste caso, de acordo com o que se pode observar nas tabelas, é possível identificar uma certa discrepância no número de ocorrências entre as atividades 01, 02 e 03. Num panorama geral, percebe-se que a atividade 01 (música), foi onde houve o maior número de variações na escrita, com um total de 51 ocorrências, seguida da atividade 02 (desenho) com 31 ocorrências e da atividade 03 (texto) com 19 ocorrências.

Além disso, as tabelas nos fornecem com precisão em qual parte da letra da música (atividade 01), desenho (atividade 02) e questão (atividade 03), ocorreram os fenômenos, bem como os dados em que não foi possível analisar ou não teve ocorrências.

Assim, para uma maior visualização das não-ocorrências ou ocorrências de variações, e os seus respectivos locais, apresenta-se as seguintes tabelas:

Tabela 2: Análise geral da atividade 01 (Música). Ver apêndice C.

	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7	Aluno 8	Aluno 9	Aluno 10	Aluno 11	Aluno 12	Aluno 13
linha	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno
1	Apócope	NFE	Apócope	Apócope	Apócope	NFPA	NFE	NFE	Apócope	NFE	Apócope	NFE	NFE
2	Monotongação	NFE	Monotongação	NFE	Monotongação	Monotong.	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE
3	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
4	Apócope	Apócope	Apócope e Monotongação	Apócope e Monotongação	Apócope e Monotongação	NFPA	NFE	NFE	Apócope	NFE	Apócope	NFE	NFE
5	Monotongação e Apóc.	Apócope	NFE	Apócope	Monotongação	NFPA	NFE	Apócope	NFE	NFPA	Apócope	NFE	NFE
6	NFPA	NFPA	NFPA	NFPA	NFPA	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE
7	Apócope	NFE	Monotongação	Monotongação	Monotongação	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE
8	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
9	Aférese e Apócope	Rotacismo	NFE	NFE	NFPA	NFPA	NFE	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE
10	NFPA	NFPA	Palatalização e Apócope	NFE	Rotacismo	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE
11	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
12	NFPA	Rotacismo	NFE	NFE	NFA	NFPA	NFE	Metátese	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE
13	NFE	Ditongação	Apócope	NFE	Ditongação	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE
14	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE
15	NFE	NFE	NFE	NFE	Aférese	NFPA	NFE	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE
16	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
17	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE
18	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
19	Apócope	Monotong.	Monotongação e Apócope	Monotongação e Apócope	Rotacismo	NFPA	NFE	Monotong.	NFE	NFE	Monotong.	NFE	NFE
20	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA

Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda das siglas: NSA - Não se aplica; NFPA - Não foi possível analisar; NFE - Nenhum fenômeno encontrado

Tabela 3: Análise geral da atividade 02 (Desenho). Ver apêndice D e F.

	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7	Aluno 8	Aluno 9	Aluno 10	Aluno 11	Aluno 12	Aluno 13	Aluno 14
Desenho	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno	Fenômeno
1	NFE	NFE	NFE	NFG	NFE	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE
2	NFE	NFE	NFE	NFG	NFE	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE
3	NFE	NFE	Metátese e Apócope	Rotacismo	Rotacismo e Apócope	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	Rotacismo
4	Epêntese	Metátese	Síncope	NFE	Síncope	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	Monotong.	NFE	NFE	Síncope
5	NFE	Metátese	NFPA	NFE	NFE	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE
6	NFE	NFPA	Palatalização e Monotongaço	Síncope	NFPA	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	Palatalizaço	NFE	NFE	NFE
7	NFE	Apócope	NFPA	NFE	NFPA	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	Apócope	NFE	NFPA	Monotong.
8	NFE	NFE	NFPA	NFE	NFPA	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFPA	Ditongaço	NFE	NFE	Ditongaço e Aférese
9	NFE	NFE	Síncope	NFE	NFPA	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFPA	Aférese
10	NFE	NFE	NFPA	NFE	NFPA	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFPA	NFE
11	NFPA	NFE	NFPA	NFE	NFPA	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFPA	NFPA
12	Epêntese	NFE	Epêntese	NFE	NFPA	NFPA	NFE	Epêntese	NFE	NFE	Epêntese	Epêntese	Epêntese	Epêntese
13	NFE	NFPA	NFE	NFE	NFPA	NFPA	NFE	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE
14	NFPA	NFPA	NFPA	NFE	NFPA	NFPA	NFE	NFPA	NFE	NFE	NFPA	NFE	NFPA	NFPA

Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda das siglas: NFPA - Não foi possível analisar; NFE - Nenhum fenômeno encontrado

Tabela 4: Análise geral da atividade 03 (Texto). Ver apêndice F e G.

	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5	Aluno 6	Aluno 7	Aluno 8	Aluno 9	Aluno 10	Aluno 11	Aluno 12	Aluno 13	Aluno 14
Questão	fenômeno	fenômeno	fenômeno	fenômeno	fenômeno	fenômeno	fenômeno	fenômeno	fenômeno	fenômeno	fenômeno	fenômeno	fenômeno	fenômeno
a	NFE	NFE	NFPA	NFE	NFPA	NFE	Epêntese	NFE	NFE	Monotongaço	NFE	NFE	NFE	NFE
b	NFE	NFE	NFE	NFE	Metátese	Monotongaço	NFE	NFE	NFE	Monotongaço	NFE	NFE	NFE	NFE
c	NFE	NFE	NFE	NFE	NFPA	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE
d	NFE	NFE	NFE	NFE	NFPA	NFPA	Epêntese	NFE	NFE	Monotongaço	NFE	Monotongaço	NFE	NFE
e	NFE	NFE	NFE	NFE	NFPA	NFPA	Epêntese	NFE	NFE	Monotongaço	NFE	NFE	NFE	NFE
f	Ditongaço	NFE	NFE	NFE	NFPA	NFPA	Epêntese	NFE	NFE	Monotongaço	NFE	NFE	NFE	Monotongaço
g	NFE	NFE	NFPA	NFE	NFPA	NFPA	Epêntese	NFE	NFE	Monotongaço	NFE	NFE	NFE	NFE
h	Epêntese	NFE	Epêntese	NFE	NFPA	NFPA	NFE	NFE	NFE	NFE	NFE	Epêntese	NFE	NFE

Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda das siglas: NFPA - Não foi possível analisar; NFE - Nenhum fenômeno encontrado

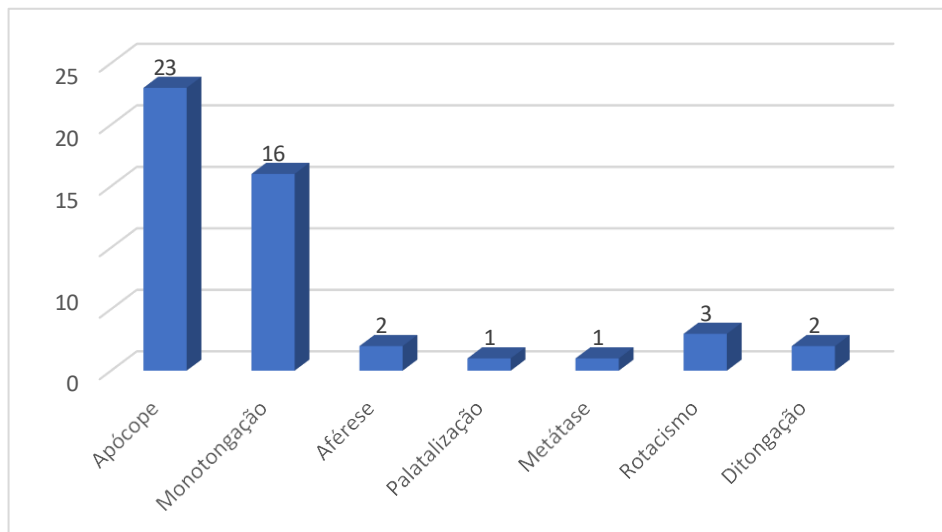
De acordo com os dados da tabela 2, há ocorrência de fenômenos em quase todas as linhas da letra da música (representadas em linhas na tabela) e em quase todos os alunos (representados em colunas na tabela). Nesse caso, em algumas linhas não ocorreram ou não foi possível analisar o que de fato foi escrito pelos alunos. Dentro desse contexto, temos as linhas: 6, 14 e 18. As linhas 3, 11, 16, 18 e 20, estão isentas de observações. Por outro lado, no sentido vertical (colunas), onde temos a representação dos alunos, é possível observar que nos escritos dos alunos 10, 12 e 13, não houveram ocorrências de nenhum fenômeno. Além disso, é possível observar que, nos escritos de alguns alunos, houve a ocorrência de mais de um fenômeno em uma linha, são eles: aluno 1 (linhas 5 e 9); aluno 3 (linhas 4, 10 e 19); aluno 4 (linhas 4 e 19) e aluno 5 (linha 4).

Já na tabela 3, da atividade 2, podemos observar que houveram ocorrências na maioria dos escritos dos alunos, exceto nos alunos 6, 7, 9 e 10. Nos demais, houveram ocorrências de um ou dois fenômenos. Observa-se também nesta tabela a inédita presença do fenômeno da Epêntese (desenhos 4 e 12 - alunos 1, 3, 8, 11, 12, 13 e 14). Nesta atividade, embora o número de ocorrências tenha sido menor em relação a primeira atividade, foi onde ocorreram o maior tipo de fenômenos, os quais estão dentro dos contextos de apagamento, inserimento, realocação, mudança e supressão

Por fim, de acordo com a tabela 04 da atividade 03, observamos um menor número de ocorrências de fenômenos. Através desta tabela, é possível perceber que em alguns escritos dos alunos não ocorreram nenhum tipo de fenômeno (alunos 2, 4, 8, 9, 11 e 13). Contudo, diferentemente das demais atividade, a tabela 04 indica que nas questões (A a H) onde ocorreram os fenômenos, não houve mais de um processo. Além disso, de acordo com esta tabela, percebe-se que, tanto em números, quanto em tipos de processos, a atividades 03 foi onde ocorreu a menor quantidade de ocorrências.

Diante disso, tendo conhecimento geral dos resultados das análises, as quais englobaram todos os aspectos e variáveis possíveis, observou-se a necessidade de discriminação dos fenômenos ocorridos em relação aos demais resultados encontrados. Neste caso, o foco recaiu apenas nas variações encontradas, de acordo com as atividades aplicadas. Assim, apresenta-se primeiramente as ocorrências na atividade 01 (música).

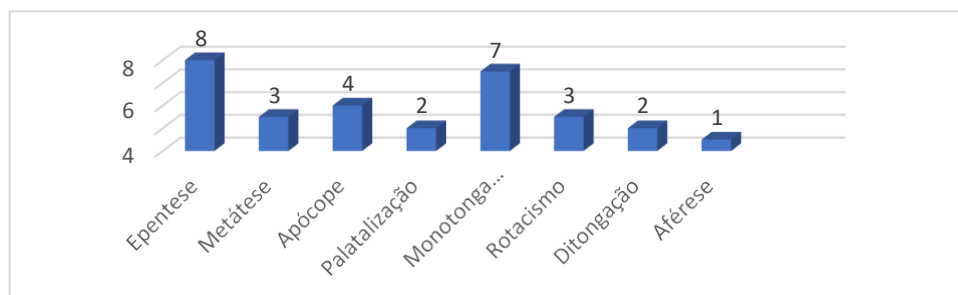
Gráfico 1: Números e tipos de fenômenos observados na atividade 01 (Música).



Fonte: Elaborado pelo autor.

No gráfico, percebe-se que ocorreram os seguintes fenômenos: apócope, monotongaço, aférese, rotacismo, ditongaço e metátase. nesta atividade, a apócope e a monotongaço foram os fenômenos que tiveram maior número de ocorrências, 23 e 16, respectivamente. A seguir apresenta-se o gráfico com os fenômenos ocorridos na atividade 02 (desenho).

Gráfico 2: Números e tipos de fenômenos observados na atividade 02 (desenho).

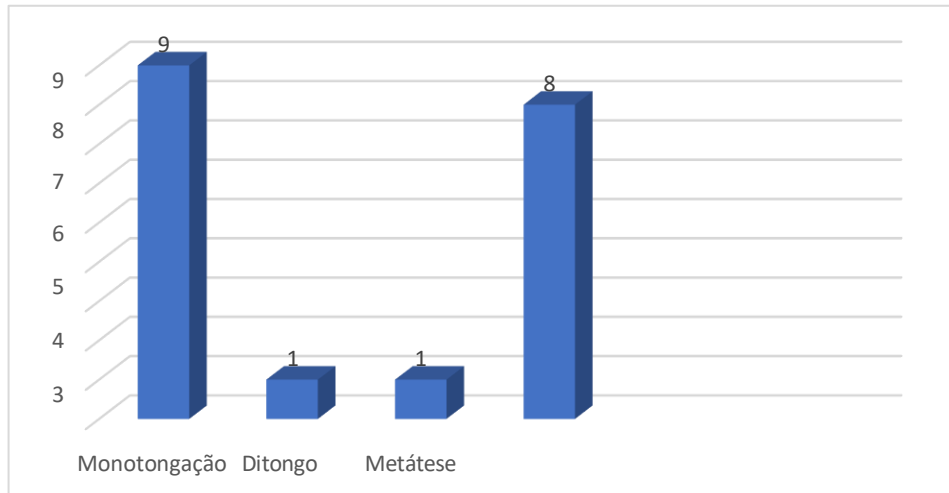


Fonte: Elaborado pelo autor.

No gráfico referente a atividade 02 (desenho), observa-se que ocorreram os fenômenos epêntese, metátase, apócope, monotongaço, rotacismo, ditongaço, aférese e palatalizaço, sendo que, o maior número de ocorrência foi do fenômeno epêntese e monotongaço, 8 e 7 cada. Nesta atividade (02), foi onde teve a presença de todos os fenômenos pesquisados, com exceção da prótese.

E, por fim, apresenta-se o gráfico referente a atividade 03 (texto).

Gráfico 3: Número e tipos de ocorrências na atividade 03 (texto).

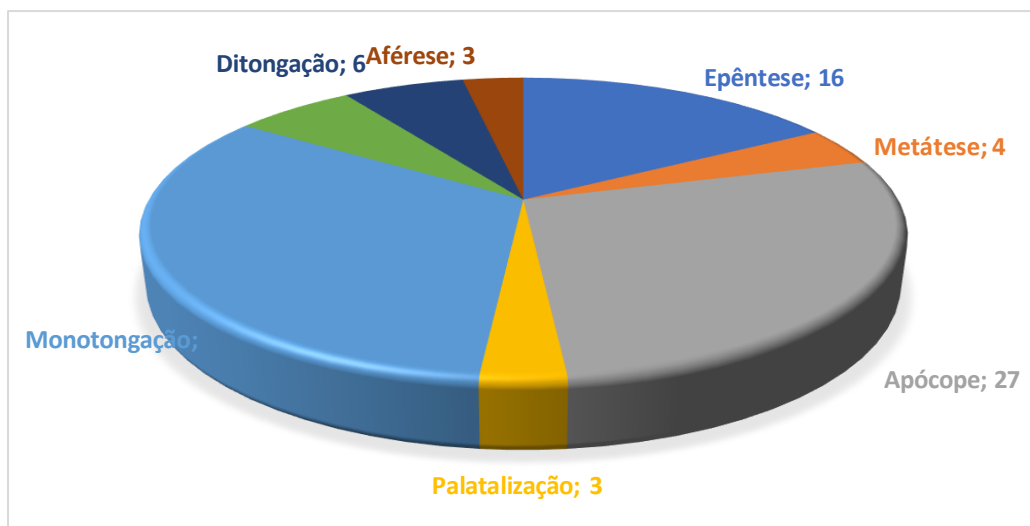


Fonte: Elaborado pelo autor.

No gráfico 03 da atividade 02 (texto) ocorreram 4 fenômenos, sendo eles: a monotongação, a ditongação, a metátese, e a epêntese, sendo que o maior número de ocorrências fora dos fenômenos monotongação e epêntese, 9 e 8 cada.

Assim, diante da apresentação do número de ocorrências em cada atividade, faz-se um panorama geral dos tipos e do número total delas, o que permite uma visualização do maior e menor número de fenômenos presente na escrita dos alunos. Nesse caso, temos:

Gráfico 4: Tipos e número total de fenômenos ocorridos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

De todo modo, percebe-se que as variantes linguísticas, discutidas no corpus deste trabalho, ocorreram em todas as atividades implementadas aos alunos. Diante disso,

destacam-se os fenômenos que contêm apagamento com o maior número de ocorrências, sendo eles a apócope (27) e a monotongação (32). Todavia, é importante salientar, também, a ausência do fenômeno prótese e da ocorrência da palatalização e aférese em menor número, ambos com 3 ocorrências.

5. INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

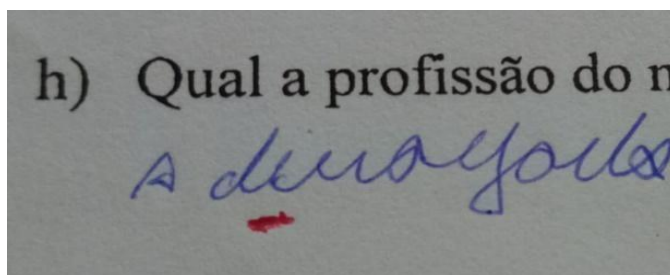
De acordo com os dados obtidos, percebeu-se, num primeiro momento, que há uma diferença na perspectiva e relação dos alunos com os tipos de atividades aplicadas. Embora houvesse a possibilidade de surgir variações em todas, o número de ocorrências foi bem variado entre elas, fato que serve como indicativo da existência dos fenômenos linguísticos, os quais já foram abordados neste trabalho.

Neste sentido, faz-se necessário explicitar e explicar algumas das ocorrências observadas nesta pesquisa. Porém, dada a quantidade de material resultante da coleta, foi necessário selecionar uma ocorrência de cada fenômeno observado. Assim, temos:

5.1 Epêntese

De acordo com Bortoni-Ricardo (2021, p. 90) é um fenômeno onde há um acréscimo de segmento. No exemplo, temos a inserção de uma vogal entre uma consoante dental oclusiva vozeada e uma consoante labiodental fricativa vozeada. Importante ressaltar que em alguns estados, como no estado do Pará e Rio de Janeiro, pode ocorrer a palatalização desta sentença, pronunciando-se “ad3vogado”, tornando-o um som africado vozeado.

Figura 5-1 Fenômeno epêntese encontrado na atividade 03



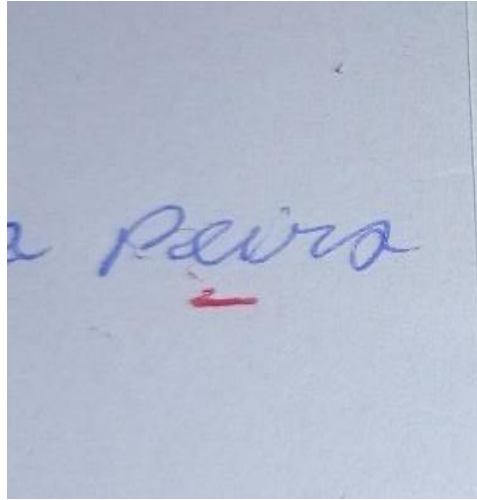
Fonte Elaborado pelo autor.

5.1 Ditongação

Segundo Pedrosa (2023, p. 73) é o processo em que há a inserção de um glide [j] depois da vogal. Na imagem, pode-se observar que houve o inserimento do glide [j] após a

vogal “e”, tornando-a um ditongo decrescente em “pêra/pe[j]ra”.

Figura 5-2 Fenômeno ditongação encontrado na atividade 03

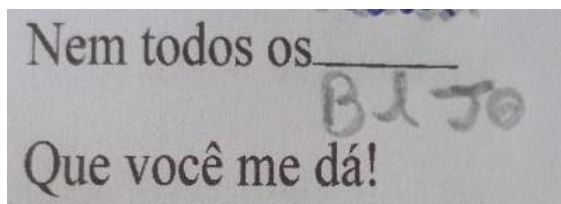


Fonte: Elaborado pelo autor.

5.2 Monotongação

Ainda de acordo com Pedrosa (p. 73), pode ocorrer o processo inverso, chamado monotongação, fenômeno no qual se transforma um ditongo em monotongo. Assim, como é possível verificar no exemplo, ocorreu o apagamento da vogal “i”, deixando de ser um ditongo decrescente, tornando-se um monotongo.

Figura 5-3 Fenômeno da monotongação encontrado na atividade 01

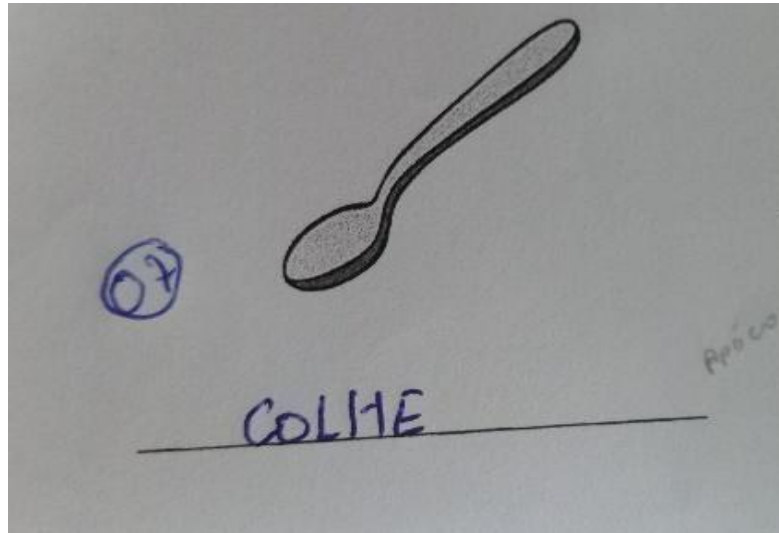


Fonte: Elaborado pelo autor.

5.3 Apócope

A apócope é mais um fenômeno que está dentro das variações onde ocorrem o apagamento, nela há a retirada dos sons finais, o qual foi o segundo fenômeno que mais ocorreu nos escritos.

Figura 5-4 Fenômeno apócope encontrado na atividade 02

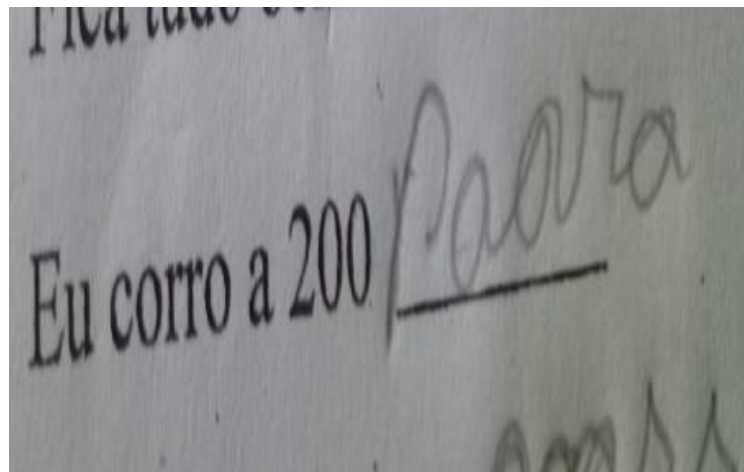


Fonte: Elaborado pelo autor.

5.4 Aférese

Fenômeno onde ocorre a supressão de fonemas e, em alguns casos, até de palavras inteiras (Viaro, p.139). No exemplo, tem-se a supressão das consoantes “r” e “h”, mudando a estrutura da sentença “Por hora/ Poora”.

Figura 5-5 Fenômeno aférese encontrado na atividade 03

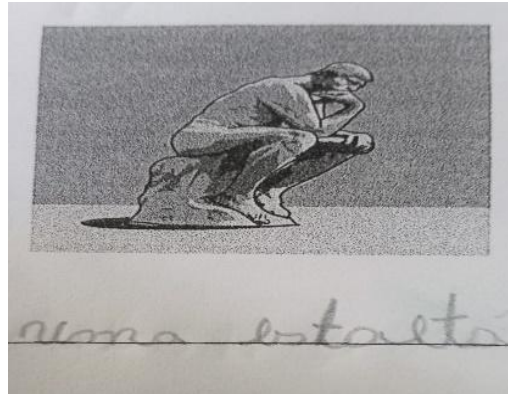


Fonte: Elaborado pelo autor.

5.5 Metátese

É o fenômeno onde há a realocação de fonemas dentro de uma determinada palavra. No exemplo, temos: “estátua” / “estalta”.

Figura 5-6 Fenômeno metátese encontrado na atividade 02



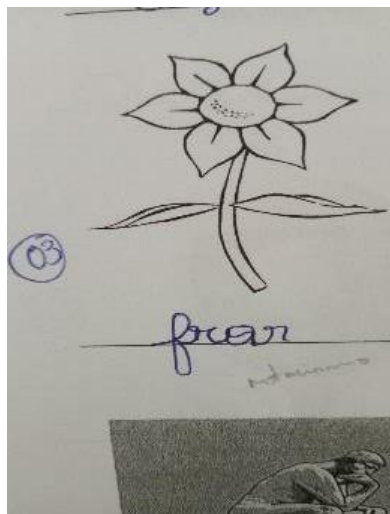
Fonte: Elaborado pelo autor.

5.6 Rotacismo

É, segundo Romano e Fonseca (2015, p. 395), o processo fonológico que afeta as consoantes lateral alveolar (l) e a vibrante alveolar (r). Na imagem, é possível observar com exatidão a afirmação dos autores, onde tem-se “flor” / “f[r]or”. Neste aspecto, Bortoni-Ricardo (2021, p. 92) destaca a estrutura comum na ocorrência deste fenômeno, sendo geralmente composta por Consoante + Consoante + Vogal (CCV), no qual a segunda consoante sempre será

/r/ ou /l/, onde combinada com uma fricativa labial, nesse caso /f/, podem serem neutralizadas ou suprimidas.

Figura 5-7 Fenômeno rotacismo encontrado na atividade 02

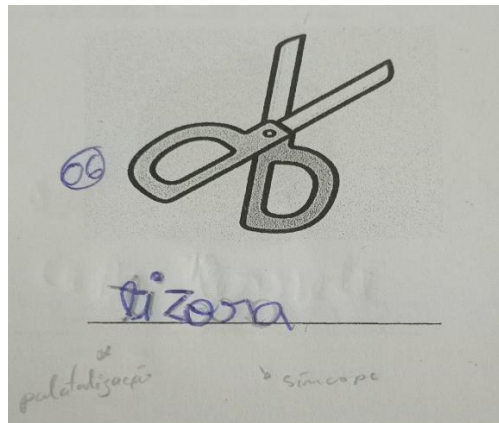


Fonte: Elaborado pelo autor.

5.7 Palatalização

A palatalização ocorre quando uma consoante está diante de uma vogal. No exemplo, temos: T[e]soura /T[i]zora, ressaltando que neste exemplo temos a ocorrência de dois fenômenos em uma palavra. Além da palatalização, ocorreu também a monotongação do ditongo decrescente [ou].

Figura 5-8 Fenômeno palatalização encontrada na atividade 02



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os fenômenos encontrados na escrita dos alunos, corroboram com a discussão teórica dos autores abordados neste trabalho. De acordo com frota e guerreiro (2010), essas variações são comuns no início do chamado processo fonológico, pois nessa fase ainda não há autonomia e independência na produção e assimilação das pronúncias, ou seja, os indivíduos, enquanto falantes, reproduz a fala que ouve em seu ambiente. Assim, de acordo com que se observou nos dados, as simplificações, utilizadas como estratégias para fazer certas pronúncias, são colocadas também na escrita, situação que culmina em incidência de variações na escrita.

As variações, são notadas durante a troca de sons numa determinada sentença que, de acordo com Othero (2005, p.03), o indivíduo falante pratica ao encontrar dificuldades de pronunciá-las, trocando-as por outro som semelhante. Além disso, nos dados coletados, observou-se que elas podem, de fato, ocorrer tanto na fala quanto na escrita.

Estas ocorrências são comuns em escritos de alunos dos anos iniciais pois, elas têm relação relevante com o processo de aquisição da escrita, haja vista que os alunos estão familiarizando-se com a ortografia, acreditando, inclusive, que a escrita é apenas uma transferência da fala.

Na mesma linha, Almeida e Bortoni-Ricardo (2023, p. 28 Apud Cagliari 1992, p. 124) afirmam que, apesar de as variações linguísticas serem características em toda língua no mundo, ela acaba se tornando um problema, pois os alunos promovem uma transcrição fonética da própria fala para a escrita, tornando-se um empecilho para quem está adentrando ao sistema de escrita. No entanto, sobre as variações linguísticas, elas (p. 22) admitem que, suas as ocorrências, são fenômenos normais, pois

A linguagem é, por natureza, um objeto sujeito a alterações, por ser uma parte constitutiva do ser humano e da cultura na qual este se insere. Ora se o homem está evoluindo, mudando sua aparência, suas ideias, seus valores, bem como a sociedade na qual ele se inscreve, é perfeitamente normal haver variações e mudanças linguísticas (Almeida e Bortoni-Ricardo, 2023, p. 22).

Por isso, remetendo a abordagem de Callou e Leite (2003, p. 44), onde as autoras afirmam que as mudanças se manifestam de variadas formas, pode-se dizer que a fala é, de fato, uma ferramenta que está em pleno processo de mudança. Dentre outras, suas manifestações aparecem por meio das variações linguísticas, o qual mesmo sendo repudiado por um grupo minoritário que tenta impor regras aos falantes e, conseqüentemente à sua escrita, moldam a maneira de falar e de escrever. Pois o falante, em seu ato comunicativo, busca sempre desviar-se das dificuldades que encontra para exprimir certas pronúncias, fazendo assim, a retirada ou o acréscimo, a realocação ou a mudança de certos fonemas numa determinada sentença.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática central deste trabalho levou a uma discussão em torno das variações linguísticas existentes na escrita. Esta discussão, tomou como objetivo principal investigar as ocorrências de variações fonológicas no escritos dos alunos do 6º ano do Fundamental I da Escola Deocleciana Pereira de Araújo, sendo fundamentada, principalmente, pela abordagem dos autores (Callou e Leite, 2003; Viaro, 2011; Bortoni-Ricardo, 2021), os quais apresentaram os diversos processos que atingem a língua, o que deu destaque ao caráter dinâmico dela.

Com o intuito de responder o objetivo principal, realizou-se uma pesquisa de campo, cujos dados encontrados permitiu a construção de tabelas e gráficos, o que permitiu uma análise do tipo e a quantidade de ocorrências dos fenômenos fonológicos nos escritos dos alunos. A pesquisa indicou que as estratégias de escrita, lançadas pelos alunos, realçam uma certa influência da fala sobre a escrita, pois alguns fenômenos existentes na fala, sendo eles de apagamento, inserimento, mudança e supressão de fonemas, foram encontradas também em seus escritos.

Estes fenômenos são, na verdade, os moldes que vêm acompanhando os atos comunicativos dos falantes ao longo da história, sendo eles, um conjunto de mudanças que obedecem não às regras gramaticais, mas à regra de comunicação entre os pares que, através da necessidade e da dificuldade de fazer certas pronúncias, buscam encontrar um caminho mais acessível à fala (Othero, 2005).

Nesse viés, entende-se que as mudanças oriundas do uso que os falantes fazem da língua, não é um caso isolado e tampouco atual. Ela é um conjunto que obedece a pactos genuínos entre os falantes que, por meio do uso, podem retirar, acrescentar ou realocar os fonemas de uma sentença, situação que foi encontrada nos dados da pesquisa. Assim, percebe-se que os alunos, como ser social e falantes, também fazem parte desse processo, pois notou-se que eles acabam levando para dentro da sala de aula as situações comunicacionais existentes em seu dia a dia, colocando na escrita os fenômenos existentes na fala.


Ademais, como foi possível perceber, os dados indicaram uma desproporcionalidade entre os fenômenos de apagamentos em relação aos demais. Isso reforça a ideia de que ainda há lacunas a serem preenchidas sobre os estudos de variações fonológicas na escrita pois, embora este trabalho tenha ponderado a presença de fenômenos fonológicos na escrita, é importante entender também o que motiva o maior

número de ocorrências desses fenômenos no contexto de apagamento, situação que evidencia a necessidade de mais estudos sobre a presença dos fenômenos fonológicos na escrita.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Joyce Elaine de. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Variação linguística na escola*. Editora Contexto. São Paulo, 2023.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Português brasileiro: a língua que falamos*. Editora Contexto, 2021.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Noções básicas. Análises fonológicas: introdução a teoria e prática, com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas – São Paulo: Mercado de Letras, 2002. P. 17-53.
- CALLOU, Dinah. LEITE, Yonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 2003.
- GUERREIRO, H., & FROTA, S. (2010). *Os processos fonológicos na fala da criança de cinco anos: tipologia e frequência*. Cadernos De Saúde, 3(1), 57–72.
<https://doi.org/10.34632/cadernosdesaude.2010.2802>
- HERNADORENA, Carmem Lúcia Matzenauer. *Introdução à teoria fonológica*. In: *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. BISOL, Leda. (Org.). Editora Edipucrs. 4ª Edição – Revista e ampliada. Porto Alegre, 2005. P. 11-74.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª Edição-Editora Atlas. São Paulo, 2003.
- OTHERO, Gabriel de Àvila. *Processos fonológicos na aquisição da linguagem pela criança*. REVEL, volume 3, n. 5, 2005. ISSN 1678 – 8931.
- ROMANO, Valter Pereira. FONSECA, Cecília Godoi. *Uma abordagem sociodialetoológica do fenômeno do rotacismo no município de Itajubá - MG*. Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguístico, Dialetoológicos e Discursivos (NUPESDD-UEMS). Mestrado em letras. Web Revista Sociodialeto. ISSN: 2178-1486. Vol. 06- Nº 16. Campo Grande, 2015. P. 395-409.
- SEARA, Izabel Christine. NUNES, Vanessa Gonzaga. VOLCÃO, Cristiane Lazzaroto. *Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015.
- SEARA, Izabel Christine. NUNES, Vanessa Gonzaga. VOLCÃO, Cristiane Lazzaroto- *Fonética e fonologia do português brasileiro: 2º período*. Florianópolis: LLU/CCE/ UFSC, 2011.
- SILVA, Thais Cristófar. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2003
- VIARO, Mário Eduardo. *Etimologia*. Editora contexto - São Paulo, 2011.

APÊNDICE A – TERMO DE SOLICITAÇÃO PARA A DIREÇÃO




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

SOLICITAÇÃO Nº 9/2025 - CABAE (11.09)
(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 24/06/2025 11:17)
CAMILLE CARDOSO MIRANDA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR-SUBSTITUTO
CABAE (11.09)
Matrícula: 00044602

Visualize o documento original em <https://sispac.ufpa.br/documentos/> informando seu número: 9, ano: 2025, tipo: SOLICITAÇÃO, data de emissão: 24/06/2025 e o código de verificação: f5d2c0f21e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
TERMO DE SOLICITAÇÃO

Prezado(a) Senhor(a),
Edineia Ferreira da Silva

Solicitamos autorização para realização de uma pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade monografia, do aluno JOSÉ MARCELO BARROS E BARROS:, orientado(a) pelo(a) Professor(a) Doutora Camille Cardoso Miranda, tendo como título preliminar "A INFLUÊNCIA DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DEOCLECIANA PEREIRA DE ARAÚJO (COMUNIDADE PIROCABA-ABAETETUBA-PA). O Objetivo Geral da pesquisa é: investigar as ocorrências fonológicas na escrita dos alunos do sexto ano da escola Deocleciana Pereira de Araújo (Comunidade Pirocaba-Abaetetuba). Os objetivos específicos são: Tecer considerações a respeito da contribuição dos conhecimentos da Fonética e Fonologia; Identificar em atividades de intervenções possíveis desvios ortográficos mais recorrentes na escrita dos alunos investigado; Analisar os fenômenos fonológicos a partir dos dados coletados na Proposta de Intervenção, cujos desvios serão identificados nas amostras (corpus) da pesquisa A coleta de dados será feita por meio de atividades de escritas. Salientamos que todos os dados e informações necessárias para a pesquisa serão previamente submetidos à aprovação do responsável pela instituição concedente. A presente atividade é requisito para a conclusão do Curso de **Graduação do Curso de Letras – Línguas Portuguesa – Faculdade da Ciência da Linguagem – FACL, Campus de Abaetetuba-PA.**

Asseguramos que os nome dos sujeitos da pesquisa não serão revelados na publicação das informações.

Agradecemos a atenção e nos colocamos ao inteiro dispor para melhores esclarecimentos.

Abaetetuba, 24 de junho de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br
CAMILLE CARDOSO ASSUNÇÃO
DATA: 24/05/2025 11:24:00-0100
Verifique em https://verifica.gov.br

José Mauro Bomes e Bomes
Acadêmico(a)

Professor(a) Orientador(a)


Deferido Com anonimato Sem anonimato

Indeferido

Edicleia Ferreira Silva
Diretora da instituição concedente da pesquisa

Edicleia F. Silva
Mestrado em Letras
Responsável Faculdade

APÊNDICE B – TERMO DE SOLICITAÇÃO DO PROFESSOR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
TERMO DE SOLICITAÇÃO


Prezado(a) Senhor(a),
Professor,

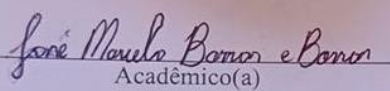
Solicitamos autorização para realização de uma pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade monografia, do aluno JOSÉ MARCELO BARROS E BARROS., orientado(a) pelo(a) Professor(a) Doutora Camille Cardoso Miranda, tendo como título preliminar "A INFLUÊNCIA DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DEOCLECIANA PEREIRA DE ARAÚJO (COMUNIDADE PIROCABA-ABAETETUBA-PA). O Objetivo Geral da pesquisa é: investigar as ocorrências fonológicas na escrita dos alunos do sexto ano da escola Deocleciãna Pereira de Araújo (Comunidade Pirocaba-Abaetetuba). Os objetivos específicos são: **Teer** considerações a respeito da contribuição dos conhecimentos da Fonética e Fonologia; Identificar em atividades de intervenções possíveis desvios ortográficos mais recorrentes na escrita dos alunos investigado; Analisar os fenômenos fonológicos a partir dos dados coletados na Proposta de Intervenção, cujos desvios serão identificados nas amostras (corpus) da pesquisa. A coleta de dados será feita por meio de atividades de escritas. Salientamos que todos os dados e informações necessárias para a pesquisa foram previamente submetidos à aprovação do responsável pela instituição concedente. A presente atividade é requisito para a conclusão do Curso de **Graduação do Curso de Letras – Línguas Portuguesa – Faculdade da Ciência da Linguagem – FAEL**, Campus de Abaetetuba-PA.

Asseguramos que os nome dos sujeitos da pesquisa não serão revelados na publicação das informações.

Agradecemos a atenção e nos colocamos ao inteiro dispor para melhores esclarecimentos.

Abaetetuba, 02 de Agosto de 2025.

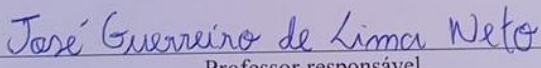
Documento assinado digitalmente
 CAMILLE CARDOSO MIRANDA
 Data: 02/08/2025 18:40:50-0300
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>


 Acadêmico(a)

 Professor(a) Orientador(a)

Deferido () () Com anonimato () Sem anonimato

Indeferido ()


 Professor responsável

APÊNDICE C – ATIVIDADE 01 (MÚSICA)

ESCOLA	DEOCLECIANA PEREIRA DE ARAÚJO
PROFESSOR (A)	
ALUNO (A)	
IDADE	

Atividade

- 1) Escute com atenção a música da dupla sertaneja Jorge e Mateus e complete-a em seu caderno.

Um dia te levo comigo

Não dá pra _____ teus olhos

Nem todos os _____

Que você me dá!

Não dá pra _____ o _____

E o _____ do cabelo a _____

A vida passa tão sem _____

_____ você tá perto

Fica tudo bem

Eu corro a 200 _____

Mas se é pra te ver _____

Eu posso ir bem mais além

_____ todo dia

Vivendo essa agonia que me tira a _____

Um dia te _____

E de saudade suas eu não _____ mais

Quem tem amor assim distante

_____ tem o bastante pra sobreviver

Pra todo mal da minha vida

Pra curar _____ ferida

Meu remédio é você

APÊNDICE D — ATIVIDADE 02 (DESENHO)

ESCOLA	DEOCLECIANA PEREIRA DE ARAÚJO
PROFESSOR (A)	
ALUNO (A)	
IDADE	

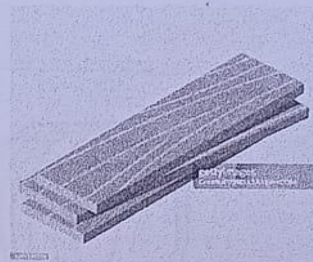
ATIVIDADE

1) Observe as imagens abaixo e escreva ao lado os seus respectivos nomes:

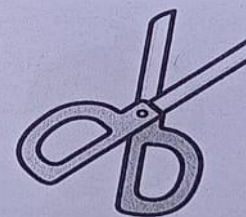




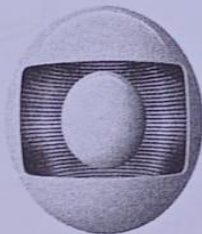
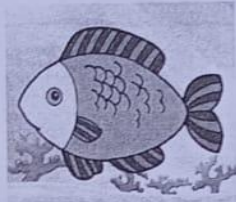








APÊNDICE E — ATIVIDADE 02.1 (DESENHO)



APÊNDICE F – ATIVIDADE 03 (TEXTO)

ESCOLA	DEOCLECIANA PEREIRA DE ARAÚJO
PROFESSOR (A)	
ALUNO (A)	
IDADE	

Atividade textual

1º) leia a história e responda as questões abaixo:

Numa casa moravam duas famílias:

a família de Soraia e a de Cláudia.

Soraia tinha um marido e duas filhas

Claudia, por outro lado, apenas uma filha e um cachorro.

O marido de Soraia se chama Manoel, que é advogado e suas filhas: Manoela, Creuza e Joice.

Já a filha de Cláudia se chama Laís, enquanto que, o seu cachorro, se chama Raio

Soraia trabalha na feira.

Enquanto Cláudia, concerta esteira

Soraia volta pra casa à tarde, Cláudia à noite.

No jantar, a família de Soraia prefere carne, feijão e açaí

Já, a família de Claudia, pêssego, pêra e peixe.

Soraia dorme na cama

Contudo, Cláudia, dorme na rede.

a) Como se chama as personagens principais dessa história?

b) O marido de Soraia se chama () e suas filhas ().

c) Cláudia tem uma filha e um cachorro. Como eles se chamam?

d) Onde Soraia trabalha? E Claudia?



APÊNDICE G – ATIVIDADE 03.1 (TEXTO)

e) A que horas Soraia volta pra casa? E Cláudia?

f) No jantar, o que a família de Soraia prefere? E a família de Cláudia?

g) Onde Soraia dorme? E Cláudia?

h) Qual a profissão do marido de Soraia?